

A DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DEDICADO AOS AFAZERES DOMÉSTICOS ENTRE HOMENS E MULHERES NO ÂMBITO DA FAMÍLIA

Cristiane Soares

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

E-mail: cristiane.soares@ibge.gov.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar as desigualdades de gênero, intrínsecas no âmbito da família, no que se refere à realização do trabalho doméstico. Na sociedade atual, os afazeres domésticos ainda se constituem uma tarefa das mulheres, embora se tenha observado um pequeno aumento da participação masculina nessas atividades nos últimos anos. A análise na Pesquisa Nacional por Amostra de Dados (PNDA, 2006) do tempo dedicado aos afazeres domésticos revelou que, além do sexo, a condição na família e os tipos de arranjos familiares são fatores importantes nessa discussão mais ampla de trabalho e uso do tempo. Observaram-se comportamentos diferenciados nas famílias, no que se refere ao tempo gasto com afazeres domésticos, principalmente se há a presença de cônjuge, crianças e idosos. A condição econômica também é outro aspecto importante, pois nas famílias com baixo rendimento e filhos menores evidenciou-se uma participação mais intensa das mulheres nos afazeres domésticos.

Palavras-chave: gênero; uso do tempo; arranjos familiares; afazeres domésticos.

Introdução

No campo das ciências sociais, as famílias são consideradas unidades fundamentais para a análise das relações de gênero, pois é no âmbito destas que funções, papéis e comportamentos entre homens e mulheres se configuram e caracterizam os

modelos de organização familiar. As análises dos indicadores sociodemográficos para as últimas décadas mostram que as famílias têm sido o principal lócus de mudanças comportamentais, com a queda da taxa de fecundidade, o aumento da longevidade, o crescimento da escolaridade e da chefia feminina, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, entre outras.

A partir da década de 1970, os modelos tradicionais de família, com o homem como provedor e a mulher como cuidadora da casa e dos filhos, vêm perdendo espaço, e novos modelos têm-se destacado como os de “Mulheres sem cônjuge com filhos” e “Unipessoais” em contraposição a um declínio do número de arranjos familiares compostos por casal.

Nos modelos contemporâneos de família, na qual os comportamentos sociais já sofreram grande influência das novas relações de gênero, ainda se observam, por meio das estatísticas da PNAD, uma forte presença de mulheres responsáveis pelo cuidado dos afazeres domésticos.¹ Qualquer que seja sua condição na família, as mulheres participam com mais intensidade e gastam um número de horas muito mais elevado do que os homens no cuidado de tais atividades.

Para as políticas públicas, a questão dos afazeres domésticos é um importante aspecto para se avaliar por que, no sentido econômico, tais atividades não são computadas, embora sejam fundamentais para a reprodução social. As mulheres que se dedicam exclusivamente a estas atividades² estão desprotegidas socialmente em termos de aposentadoria, férias, entre outros benefícios que são concedidos à população formal ocupada no mercado de trabalho. Além disso, como destaca Dedecca (2005b), a maior jornada para a reprodução social se acentua em razão de as mulheres serem responsáveis pelos filhos pequenos, fazendo com que no mercado de trabalho grande parte delas se submeta a situações contratuais que lhes são desfavoráveis. Tal aspecto ainda é agravado pelas condições de ausência ou disponibilidade restrita de equipamentos e serviços sociais públicos de atendimento à infância, o que influencia na intensidade do tempo de trabalho das mulheres no âmbito da família.

¹ Na PNAD, as informações sobre afazeres domésticos eram coletadas entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizavam tais atividades, parcialmente ou integralmente, independentemente da condição de atividade e ocupação na semana de referência.

Consideram-se afazeres domésticos a realização, no domicílio de residência, de tarefas (que não se enquadram no conceito puramente econômico de trabalho) de:

- a) arrumar ou limpar toda ou parte da moradia;
- b) cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es);
- c) orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas;
- d) cuidar de filhos ou menores moradores; ou
- e) limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

É importante destacar que o conceito de afazeres domésticos utilizado pela PNAD é bastante amplo e genérico, permitindo somente uma análise parcial e aproximada do uso do tempo das pessoas. Além disso, essa categoria congrega várias atividades, não sendo possível identificar especificamente quais tarefas são efetivamente exercidas (nem por quem). A realização de apenas uma dessas tarefas é suficiente para que a pessoa seja computada na categoria que realiza afazeres domésticos.

² Em 2006, cerca de 88% da população não economicamente ativa (33,6 milhões) realizou afazeres domésticos, com uma jornada média semanal de 28 horas.

Este artigo tem como objetivo mostrar as desigualdades de gênero, intrínsecas no âmbito da família, no que se refere à realização do trabalho doméstico. Na sociedade atual, os afazeres domésticos ainda se constituem uma tarefa das mulheres, embora, nos últimos anos, se tenha observado um pequeno aumento da participação masculina nessas atividades. A falta de um detalhamento sobre que tarefas e por quem são realizadas – disponível em pesquisas de uso do tempo – ainda dificulta a compreensão sobre essa divisão de “papéis” e atividades entre homens e mulheres nos espaços domésticos brasileiros, mas as informações disponíveis na PNAD permitem que seja dada uma dimensão aproximada do problema.

Algumas características da população que realiza afazeres domésticos

Apesar de todas as mudanças pelas quais as mulheres estão passando em vários espaços da sociedade e no âmbito da família, um aspecto que ainda demonstra elevado grau de desigualdade entre homens e mulheres no interior dos lares é a divisão dos afazeres domésticos. Enquanto nove em cada dez mulheres realizam afazeres domésticos, no caso dos homens esse percentual é de 51% (Tabela 1). Ao longo dos diferentes estágios do ciclo de vida, a participação dos homens nos afazeres domésticos pouco se modifica, sendo menor enquanto são jovens e idosos, e praticamente constante em todo o período da fase adulta (em torno de 54%). No entanto, para os homens idosos, comparativamente aos jovens, talvez porque grande parte já esteja aposentado (ou fora do mercado de trabalho), a jornada em tais atividades é um pouco mais elevada (13,1 semanais).

No caso das mulheres, a análise da participação e do comportamento da jornada delas nos afazeres domésticos permite distinguir dois momentos: um enquanto jovens, dedicando-se aos estudos, e outro na fase adulta, quando parcela significativa das mulheres já está casada e, em muitos casos, com filhos. A jornada das mulheres com afazeres domésticos nas faixas etárias de 10 a 17 e 18 a 24 anos é de 13,7 e 21,6 horas semanais, respectivamente. Na fase adulta (25 anos ou mais), a jornada se eleva significativamente, chegando a 29,8 horas quando apresentam idade entre 50 a 59 anos (Tabela 2). Vale ressaltar que, apesar da menor jornada das mulheres jovens, esta é maior que a jornada masculina em todo o ciclo de vida deles. Os homens mais jovens são os que apresentam a menor participação na realização de afazeres domésticos e, comparando tais percentuais com o das jovens, já se observa desde cedo uma nítida divisão sexual de tarefas e responsabilidades (oito em cada dez mulheres jovens realizam afazeres domésticos).³

³ Os indicadores de frequência escolar e de participação no mercado de trabalho para meninos e meninas nas faixas etárias de 15 a 17 e de 18 a 24 anos mostram que os meninos tendem a deixar a escola mais cedo que as meninas, bem como entram mais precocemente no mercado de trabalho, pois na sociedade e na família grande parte dos meninos é educada para assumir a posição de principal provedor.

Além da idade, a escolaridade é um importante atributo na caracterização das relações de gênero no âmbito da família, principalmente no que se refere às tarefas domésticas. São os homens menos escolarizados que têm as menores participações na realização dos afazeres domésticos, embora a jornada de trabalho para eles seja ligeiramente maior comparativamente ao grupo mais escolarizado. Tal resultado revela que a baixa instrução ou a falta de conhecimento também se reflete nos comportamentos machistas nos espaços domésticos.

A participação das mulheres nos afazeres domésticos somente se reduz um pouco entre aquelas que têm ensino superior (83%), cuja jornada semanal é, em média, 19 horas. Para as jovens de 18 a 24 anos com esse nível de escolaridade, a redução é ainda mais expressiva, a jornada média para 70,8% delas que realizam tais atividades é de 13 horas semanais, o menor nível observado para as mulheres. Uma possível explicação para esse resultado pode estar relacionada com a dedicação aos estudos, pois no ensino superior as mulheres são maioria. Entre as formadas, a dedicação ao trabalho, num ambiente de elevada competição, também faz com que reduzam a jornada com afazeres domésticos e, em alguns casos, contratem tal serviço no mercado. Ainda assim, as mulheres “competem” num espaço de desvantagem, pois entre os homens com essa idade e escolaridade, apenas 38,1%, realizam afazeres domésticos, apresentando uma jornada de 8,1 horas semanais.

Tabela 1
Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que cuidam de afazeres domésticos por grupos de idade segundo o sexo e classes de anos de estudos – Brasil – 2006

Sexo	Anos de estudo	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 49	50 a 59	60 anos ou mais
Total		71,4	64,0	66,4	75,2	76,1	71,3
	Até 4	68,9	58,0	62,2	72,3	75,0	70,4
	5 a 8	72,8	68,3	68,4	76,4	78,2	76,3
	9 a 11	74,2	68,1	68,6	77,9	77,8	74,5
	12 ou mais	70,0	NS	57,1	73,0	75,0	67,9
Homens		51,4	47,1	45,3	54,6	54,3	51,7
	Até 4	48,2	43,5	42,1	49,7	51,4	50,1
	5 a 8	53,0	50,5	47,3	55,5	58,4	57,7
	9 a 11	53,7	47,8	46,6	58,1	56,8	56,4
	12 ou mais	52,9	NS	38,1	56,5	56,5	52,2

(continua)

Sexo	Anos de estudo	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 49	50 a 59	60 anos ou mais
Mulheres		90,1	81,3	87,2	94,2	95,9	86,7
	Até 4	89,5	75,9	90,7	96,0	96,3	86,0
	5 a 8	92,4	84,9	94,2	97,1	97,4	90,3
	9 a 11	91,7	83,2	87,9	94,9	96,5	88,9
	12 ou mais	83,3	NS	70,8	85,2	91,2	84,9

Fonte IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.
NS: Valores não significativos

Tabela 2
Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade que cuidam de afazeres domésticos por grupo de idade segundo o sexo e classes de anos de estudo – Brasil – 2006

Sexo	Anos de estudo	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 49	50 a 59	60 anos ou mais
Total		19,6	11,6	17,3	21,2	23,4	23,6
	Até 4	21,3	10,1	20,8	23,3	24,6	23,7
	5 a 8	19,3	12,4	19,6	22,5	23,9	24,4
	9 a 11	19,3	13,2	16,7	20,7	23,0	23,6
	12 ou mais	15,7	NS	11,6	15,6	18,4	19,7
Homens		10,0	8,1	9,1	9,9	10,9	13,1
	Até 4	10,4	7,5	9,4	10,1	11,3	13,1
	5 a 8	9,9	8,5	9,4	10,2	11,4	13,5
	9 a 11	9,9	8,7	9,1	10,0	10,8	14,0
	12 ou mais	8,9	NS	8,1	8,6	9,1	11,1
Mulheres		24,8	13,7	21,6	27,2	29,8	28,5
	Até 4	27,1	11,8	28,3	30,5	31,0	28,5
	5 a 8	24,7	14,6	25,8	29,5	31,1	29,7
	9 a 11	24,0	15,2	20,2	26,3	29,4	28,5
	12 ou mais	19,1	NS	13,0	19,0	23,5	25,4

Fonte IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.
NS: Valores não significativos

Na população ocupada, a jornada com afazeres domésticos apresenta um comportamento bem definido: tanto para homens quanto para mulheres o tempo dedicado às tarefas domésticas aumenta com a idade e diminui à medida que avança a escolaridade. Quanto às mulheres ocupadas, embora no mercado de trabalho apresentem uma jornada inferior a dos homens (34,3 contra 41,9 horas semanais), em casa, sua jornada com afazeres domésticos é mais que o dobro da masculina em praticamente todos os grupos de idade, exceto na faixa de 10 a 17 anos, em que a diferença não atinge tais proporções, mas ainda é significativamente mais elevada para as meninas (tabelas 3 e 4).

Considerando a jornada total, as mulheres gastam cerca de 56 horas semanais com o trabalho dentro e fora de casa, enquanto para os homens a jornada é de 51,2 horas. Ainda que não se remeta para a natureza do trabalho e seu conceito no sentido

econômico, é importante destacar que as mulheres, em média, trabalham cerca de cinco horas a mais que os homens. Considerando os cinco dias úteis de trabalho e assumindo, por hipótese, que sábado e domingo sejam dias de folga completa, a jornada diária das mulheres seria de 11,2 horas.

Tabela 3
Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas que cuidam de afazeres domésticos por grupos de idade segundo o sexo e classes de anos de estudo – Brasil – 2006

Sexo	Anos de estudo	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 49	50 a 59	60 anos ou mais
Total		16,2	11,1	13,2	16,8	18,1	18,5
	Até 4	18,2	10,5	15,2	18,5	19,4	19,1
	5 a 8	16,4	11,4	14,4	17,4	18,1	18,7
	9 a 11	15,5	10,9	13,0	16,5	17,1	18,2
	12 ou mais	13,4	–	9,9	13,8	14,7	13,8
Homens		9,3	8,2	8,4	9,4	9,8	10,7
	Até 4	9,8	8,3	9,2	9,5	10,4	11,0
	5 a 8	9,3	8,3	8,6	9,5	10,2	10,8
	9 a 11	9,1	7,7	8,3	9,5	9,2	10,2
	12 ou mais	8,3	–	7,3	8,4	8,3	8,5
Mulheres		21,6	14,0	16,9	22,3	24,3	26,0
	Até 4	25,6	14,1	23,7	25,9	26,2	26,6
	5 a 8	22,8	14,6	20,8	24,0	24,9	26,8
	9 a 11	19,8	12,8	15,9	21,4	22,7	25,0
	12 ou mais	16,4	–	11,1	16,7	19,2	19,9

Fonte IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Os jovens ocupados (18 a 24 anos) pouco se dedicam aos afazeres domésticos, por outro lado, no mercado de trabalho, apresentam jornadas bem próximas às da população adulta. Isso revela que grande parte destes jovens, como destacou Soares e Saboia (2007), assume a posição de filho na família e, sendo assim, são as mães (sejam elas a pessoa de referência ou cônjuge) que ficam com a responsabilidade das tarefas domésticas. Há uma concepção, por parte dos pais, de deixar os filhos se dedicarem mais aos estudos, embora, no caso das meninas, se verifique, entre as gerações, a ideia de que as tarefas domésticas são responsabilidade das mulheres. Quanto mais cedo aprenderem a realizá-las, melhor, pois estarão preparadas para serem futuras esposas e donas de casa.

Tabela 4
Número médio de horas semanais no trabalho produtivo das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas que cuidam de afazeres domésticos por grupos de idade segundo o sexo e classes de anos de estudo – Brasil – 2006

Sexo	Anos de estudo	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 49	50 a 59	60 anos ou mais
Total		37,6	24,2	38,5	39,4	37,4	29,5
	Até 4	34,6	19,8	36,5	37,2	35,9	28,1
	5 a 8	38,2	24,8	38,2	40,6	39,5	32,1
	9 a 11	40,0	29,5	39,7	41,0	39,2	33,9
	12 ou mais	37,5	–	35,0	38,1	37,5	32,8
Homens		41,9	24,8	41,5	44,2	43,5	35,5
	Até 4	40,5	20,6	41,2	43,8	43,3	34,9
	5 a 8	42,3	26,3	41,9	45,4	44,7	37,5
	9 a 11	43,4	30,6	42,3	44,6	43,4	36,8
	12 ou mais	40,8	–	36,3	41,5	42,3	36,2
Mulheres		34,3	23,6	36,2	35,9	32,9	23,7
	Até 4	29,4	18,5	29,8	31,8	30,4	21,8
	5 a 8	34,4	23,3	34,1	36,5	35,1	26,6
	9 a 11	37,8	28,9	38,1	38,4	36,2	31,4
	12 ou mais	35,6	–	34,5	36,2	34,1	28,8

Fonte IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2006.

A realização de afazeres domésticos no âmbito da família

As famílias compostas por casal representam cerca de 76% dos arranjos familiares. Nestas famílias, as mulheres em quase sua totalidade realizam os afazeres domésticos (97,2%). Percentual que aumenta ainda mais se há a presença de filhos menores. A presença de filhos é, com certeza, um aspecto importante que interfere na rotina diária das mulheres. Particularmente nas famílias em que há crianças com idade até 6 anos, a jornada das mulheres com afazeres domésticos é aumentada em cerca de uma hora, atingindo o nível de 32,7 horas semanais (Tabela 5).

Esse aumento já é esperado uma vez que, nessa idade, uma parcela significativa das crianças não frequenta creche ou pré-escola, o que exige uma participação mais ativa das mulheres não somente em atividades relacionadas ao cuidado da casa, mas também naquelas relacionadas ao processo de socialização e educação das crianças. Além disso, como será abordado mais adiante, a participação dos homens na realização de afazeres domésticos em famílias compostas por casal e filhos se reduz, mostrando que não há um compartilhamento de tarefas entre o casal.

Com certeza, a existência de equipamentos públicos, como, por exemplo, creches, interfere na distribuição do tempo das mulheres. No Brasil, apenas 43% das

crianças de 0 a 6 anos frequentam a escola. No grupo etário de 0 a 3 anos, a proporção é ainda menor, 15,5%. Nas famílias mais pobres (com rendimento familiar *per capita* de até ½ salário mínimo), a frequência à escola atinge apenas 7,8% das crianças nessa faixa etária, enquanto nas famílias mais ricas, essa proporção mais que triplica. Além disso, é importante ressaltar que nas famílias com melhores condições financeiras pressupõe-se que não há uma pressão tão intensa para as mulheres participarem do mercado de trabalho, podendo ser uma opção a escolha de cuidar exclusivamente da casa e dos filhos. Já entre as famílias mais pobres, participar do mercado de trabalho é uma necessidade, e a falta de creches pode resultar em uma sobrecarga de atividades para as mulheres, bem como um fator restritivo de inserção no mercado.

Tabela 5

Arranjos familiares em que a mulher é cônjuge e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Total	35.207.201		34.236.834	97,2	30,5
Casal sem filhos	8.345.170	23,7	8.019.590	96,1	26,9
Casal com filhos	26.862.031	76,3	26.217.244	97,6	31,6
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	10.792.436	30,7	10.587.050	98,1	32,7
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 14 anos	18.908.535	53,7	18.528.062	98,0	31,5
Casal com todos os filhos com idade até 14 anos	12.941.642	36,8	12.684.375	98,0	31,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Ao analisar os arranjos familiares de acordo com a idade dos filhos e a jornada com afazeres domésticos das mães (que, no caso, apresentam a condição de cônjuge), observou-se que, nas famílias com crianças de 0 a 3 anos que não frequentam creche, a jornada média das mães com afazeres domésticos é a mais alta em relação aos demais arranjos. Esta jornada aumenta significativamente, se comparada com os arranjos com filhos nessa idade, mas que frequentam creche (34,4 horas semanais). Nos dois grupos de idade analisados, 0 a 3 e 4 a 6 anos, a jornada das mulheres com afazeres domésticos em famílias em que a criança não frequenta creche ou pré-escola é aumentada. É importante chamar a atenção para o fato de que do total de arranjos formados por casal com filhos em que a mulher é cônjuge, 40,1% são de crianças com idade até 6 anos, e outros 30,2% são de crianças de 7 a 14 anos (Tabela 6).

A presença de filhos menores com certeza influencia na jornada das mulheres com afazeres domésticos; no entanto, o dito popular “filhos criados trabalho dobrado” parece ter fundamento, ainda que aqui esteja sendo utilizado no contexto da realização de afazeres domésticos. Nas famílias com filhos adultos (25 anos ou mais), a jornada das mulheres com tais atividades é praticamente a mesma que em famílias com crianças de até 3 anos de idade.

Uma hipótese que poderia explicar essa elevada jornada (28,8 horas) com afazeres domésticos em famílias em que há filhos com idade de 25 anos ou mais está relacionada ao aspecto geracional, isto é, parcela considerável dessas mulheres chefes de família com filhos adultos já possui idade avançada e, por não estar no mercado de trabalho, dedica maior parcela do seu tempo a tais atividades. Já as mulheres com filhos menores, e que não contam com a presença do cônjuge, precisam dedicar-se mais ao trabalho remunerado. Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que ultimamente tem-se verificado que os filhos têm postergado a saída de casa. Ainda que as razões sejam diversas, a presença de filhos adultos morando com a mãe pode estar relacionada às facilidades ou à conveniência de não ter de realizar tarefas domésticas (como, por exemplo, fazer compras, cozinhar, lavar roupa etc.).

A análise da dupla jornada das mulheres revela que aquelas que são casadas sem filhos apresentam uma jornada total menor (56,1) do que as casadas com filhos (59 horas semanais). No entanto, é importante chamar a atenção para o fato de que, entre os diversos tipos de arranjos familiares, a jornada total é praticamente a mesma, mas nas famílias com crianças com idade até 6 anos o tempo dedicado a afazeres domésticos aumenta e ao trabalho produtivo diminui (Tabela 7). Tal aspecto reforça as teorias de que a responsabilidade pelos filhos menores é da mulher e que esta, muitas vezes, restringe sua atividade no mercado de trabalho de maneira a conciliá-la com as tarefas domésticas, pois, como ressalta Aguirre, Saiz e Carrasco (2005), as jornadas nas atividades mercantis são pouco flexíveis, o que limita a dedicação das mulheres a elas.

Tabela 6

Arranjos familiares em que a mulher é cônjuge com filhos e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos segundo a idade dos filhos – Brasil – 2006

Idade dos filhos	Arranjos familiares	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Até 3 anos	6.919.834	6.789.410	98,1	33,5
Até 3 anos (não frequenta creche)	5.887.039	5.777.720	98,1	34,4
Até 3 anos (frequenta creche)	1.032.039	1.011.690	98,0	28,6
4 a 6 anos	3.872.602	3.797.640	98,1	31,2
4 a 6 anos (não frequenta creche)	1.059.928	1.040.748	98,2	32,2
4 a 6 anos (frequenta creche)	2.812.674	2.756.892	98,0	30,8
7 a 14 anos	8.116.099	7.941.012	97,8	29,9
15 a 17	2.250.272	2.188.881	97,3	30,6
18 a 24	3.506.436	3.415.976	97,4	31,8
25 anos ou mais	2.196.788	2.084.325	94,9	33,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 7
Arranjos familiares em que a mulher é cônjuge, ocupada e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e ao trabalho no mercado – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos	Número médio de horas dedicadas ao trabalho no mercado
Total	18.871.815		18.342.802	97,2	25,1	33,3
Casal sem filhos	4.094.668	21,7	3.968.089	96,9	22,1	34,0
Casal com filhos	14.777.147	78,3	14.374.713	97,3	25,9	33,1
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	5.560.646	29,5	5.416.336	97,4	26,7	32,6
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 14 anos	10.725.246	56,8	10.450.211	97,4	25,9	33,3
Casal com todos os filhos com idade até 14 anos	7.015.917	37,2	6.830.252	97,4	25,8	33,4

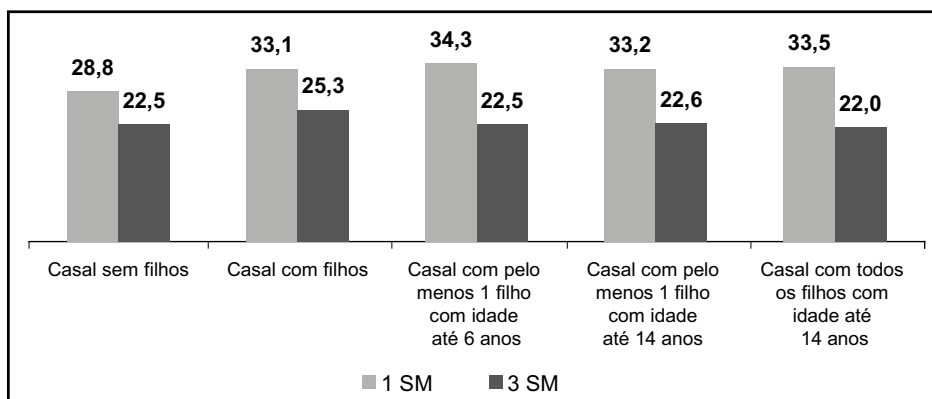
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nas famílias mais pobres, a jornada com afazeres domésticos é bem mais elevada do que nas famílias com rendimentos maiores. As famílias compostas por casal com filhos até 6 anos de idade, com rendimento menor, são as que apresentam a maior jornada (34,3 horas semanais), cuja diferença em relação às famílias mais ricas chega a 11,8 horas (Gráfico 1).

No caso das famílias mais ricas, a dedicação aos afazeres domésticos não é tão intensa porque grande parte delas pode contratar tais serviços no mercado. Longas jornadas com tarefas domésticas com certeza influenciam na qualidade de vida das mulheres, mas um aspecto importante é o “valor” que é dado a cada tipo de trabalho. Por exemplo, nas famílias mais pobres com todos os filhos menores de 14 anos, a jornada das mulheres com afazeres domésticos é de 33,5 horas semanais, enquanto no mercado de trabalho a jornada delas é de 25,7 horas semanais.

Gráfico 1

Número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos das mulheres cônjuges segundo o tipo de arranjo familiar e classe de rendimento familiar per capita – Brasil – 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Embora o tempo despendido pelas mulheres seja fundamental para a reprodução social, o trabalho realizado em casa não tem valor econômico, nem garantias trabalhistas. No caso das famílias mais ricas, pode-se deduzir que economicamente é mais vantajoso contratar tais serviços no mercado, em que apresentam uma remuneração menor, para que a mulher possa dedicar-se mais à atividade remunerada. Nestas famílias, a jornada das mulheres no mercado de trabalho é de 36,6 horas, sendo apenas 22 horas semanais utilizadas no cuidado de afazeres domésticos.

O que muda na rotina das mulheres que são a pessoa de referência na família

Nos arranjos familiares em que a mulher é a pessoa de referência, ela tem a responsabilidade não somente de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, mas também de sustentar da casa. Em 2006, já se totalizavam 18,5 milhões de arranjos nesta condição, sendo que, em 57,7% dos casos, a mulher vivia com filhos e não tinha cônjuge ou companheiro. Outros 16,8% das mulheres chefes de família são aquelas que vivem sós, sendo a maior parte delas pessoas idosas (Tabelas 8 e 9).

As mulheres em arranjos unipessoais são as que apresentam a menor jornada com afazeres domésticos (21,1 horas semanais), o que, de certa forma, reflete a autonomia para administrar o tempo de acordo com as necessidades e desejos pessoais. Seria possível imaginar que tal jornada reduzida ocorresse em razão da idade mais avançada das mulheres que vivem sós. Não obstante, nestes arranjos, observou-se que a jornada das mulheres idosas é mais elevada (24 horas semanais), do que a dos jovens que moram sozinhos e dedicam pouco tempo a tais atividades.

Tabela 8

Arranjos familiares em que a mulher é a pessoa de referência e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Total	18.551.370		17.252.929	93,0	25,1
Unipessoal	3.116.084	16,8	2.914.639	93,5	21,1
Casal sem filhos	858.659	4,6	812.216	94,6	25,2
Casal com filhos	2.317.637	12,5	2.202.825	95,0	28,4
Mulher sem cônjuge com filhos	10.704.359	57,7	9.914.960	92,6	25,6
Mulher chefe com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	3.779.728	20,4	3.542.308	93,7	25,3
Mulher chefe com pelo menos 1 filho com idade até 14 anos	7.096.262	38,3	6.659.174	93,8	24,9
Mulher chefe com todos os filhos com idade até 14 anos	4.982.015	26,9	4.658.075	93,5	24,4
Outros tipos	1.554.631	8,4	1.408.289	90,6	22,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tabela 9

Pessoas que moram sós e realizam afazeres domésticos segundo o sexo e grupos de idade: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

Sexo e idade	Unipessoal	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Total	6.299.501		5.747.380	91,2	17,4
10 a 29 anos	799.706	12,7	741.126	92,7	12,0
30 a 59 anos	2.958.018	47,0	2.744.840	92,8	15,7
60 anos ou mais	2.541.459	40,3	2.261.414	89,0	21,6
Homens	3.183.099		2.832.741	89,0	13,5
10 a 29 anos	528.108	16,6	479.763	90,8	10,9
30 a 59 anos	1.793.195	56,3	1.619.531	90,3	13,0
60 anos ou mais	861.796	27,1	733.447	85,1	16,5
Mulheres	3.116.084		2.914.639	93,5	21,1
10 a 29 anos	271.598	8,7	261.363	96,2	13,8
30 a 59 anos	1.164.823	37,4	1.125.309	96,6	19,4
60 anos ou mais	1.679.663	53,9	1.527.967	91,0	24,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

É importante destacar que a jornada masculina nos arranjos unipessoais é maior do que entre aqueles que vivem com uma cônjuge. Conclui-se, assim, que, quando não há outra pessoa para fazer tais atividades, os homens se dedicam um pouco mais a elas; com a presença da mulher, é quase automática a transferência para ela das “obrigações e deveres” para com a casa.

Nos arranjos em que a mulher é chefe, verifica-se que os formados por casal com filhos são aqueles em que ela enfrenta a maior jornada (28,4 horas). Comparando-se com os arranjos em que a mulher vive só, constata-se um aumento de mais de sete horas na jornada doméstica decorrente da presença de marido e filhos. Para as mulheres ocupadas e que realizam afazeres domésticos, essa jornada é cerca de três horas menor quando ela é cônjuge (22,9 horas). Conseqüentemente, observa-se um aumento da jornada no mercado de trabalho (36,8 horas), na medida em que se deixa de realizar afazeres domésticos. Ao assumir a posição de chefe, muitas vezes a mulher tem papel fundamental no sustento da família, o que vem a se refletir nas jornadas no mercado de trabalho (Tabela 10).

Tabela 10
Arranjos familiares em que a mulher é a pessoa de referência, ocupada e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e ao trabalho no mercado – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos	Número médio de horas dedicadas ao trabalho no mercado
Total	10.029.542		9.369.132	93,4	20,6	36,8
Unipessoal	1.351.005	13,5	1.304.480	96,6	21,4	36,4
Casal sem filhos	1.475.627	14,7	1.386.006	93,9	19,6	37,8
Casal com filhos	496.676	5,0	469.971	94,6	22,9	36,8
Mulher sem cônjuge com filhos	5.999.440	59,8	5.561.265	92,7	21,1	37,0
Mulher chefe com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	2.219.367	22,1	2.043.815	92,1	20,9	37,9
Mulher chefe com pelo menos 1 filho com idade até 14 anos	4.625.286	46,1	4.284.740	92,6	20,8	37,7
Mulher chefe com todos os filhos com idade até 14 anos	1.096.915	10,9	1.033.716	94,2	20,4	37,8
Outros tipos	706.794	7,0	647.410	91,6	17,8	36,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Como já mencionado, a idade dos filhos é um fator que interfere na rotina das mulheres e principalmente no tempo destinado aos afazeres domésticos. As que tinham a posição de cônjuge, nos arranjos com filhos com idade até 3 anos que não frequentavam creche, apresentaram a maior jornada com afazeres domésticos. No caso dos arranjos com chefes mulheres, a presença de filhos nessa idade também aumenta a jornada em tais atividades, mas o que chama a atenção é que esta jornada não é a maior e aumenta à medida que avança a idade dos filhos (Tabela 11).

Nas famílias com os menores rendimentos, as mulheres chefes com marido e filhos são as que têm a maior jornada com afazeres domésticos (30,3 horas). Ao comparar tal jornada com a de outro arranjo em que ela vive apenas com os filhos (não tem cônjuge), observa-se que a presença do marido aumenta a jornada delas em mais de quatro horas. O mesmo não é observado no caso das famílias com os maiores rendimentos, em que as mulheres têm sua jornada aumentada quando vivem somente com filhos (Gráfico 2).

Além da presença de filhos na família e da condição de rendimento, outro aspecto que interfere na rotina diária, principalmente na das mulheres, conforme destacam estudiosos sobre gênero e uso do tempo, é a presença de pessoas idosas ou com alguma deficiência na família (AGUIRRE; SAIZ; CARRASCO, 2005). Este último aspecto não poderá ser testado porque a PNAD não coleta informações sobre este dado. No entanto, quando há um parente idoso, verificou-se que, diferentemente do que ocorre no caso da presença de marido e filhos, a jornada das mulheres praticamente não se modifica.

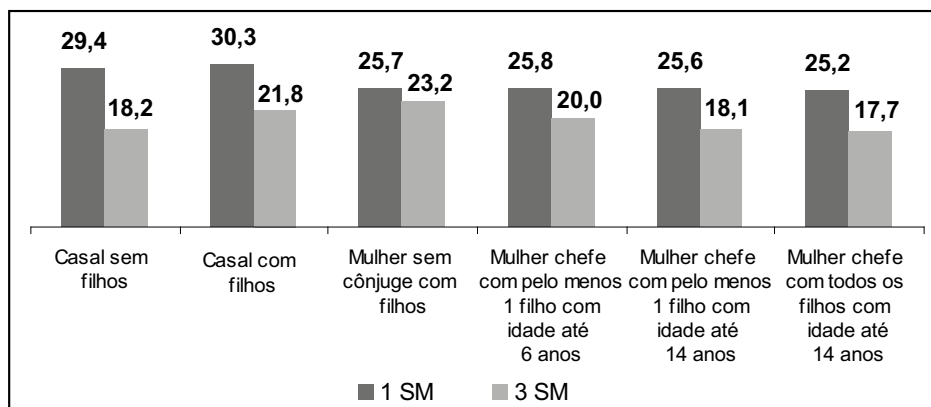
Tabela 11
Arranjos familiares em que a mulher é a pessoa de referência com filhos e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos segundo a idade dos filhos – Brasil – 2006

Idade dos filhos	Arranjos familiares	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Até 3 anos	2.372.738	2.236.681	94,3	25,8
Até 3 anos (não frequenta creche)	1.957.784	1.849.517	94,5	26,3
Até 3 anos (frequenta creche)	414.954	387.164	93,3	23,5
4 a 6 anos	1.406.990	1.305.627	92,8	24,4
4 a 6 anos (não frequenta creche)	365.811	344.299	94,1	24,9
4 a 6 anos (frequenta creche)	1.041.179	961.328	92,3	24,3
7 a 14 anos	3.316.534	3.116.866	94,0	24,4
15 a 17	1.051.538	989.616	94,1	25,3
18 a 24	2.058.411	1.931.500	93,8	26,9
25 anos ou mais	2.816.103	2.537.495	90,1	28,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Gráfico 2

Número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos das mulheres chefes segundo o tipo de arranjo familiar e a classe de rendimento familiar *per capita* – Brasil – 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Nos arranjos em que a mulher é chefe, a presença de um parente idoso e de filhos menores de 14 anos faz com que a jornada se reduza, quando comparada a arranjos em que não se leva em consideração a idade dos filhos. Nestes arranjos, como a maioria das mulheres não possui cônjuge, grande parte tem de trabalhar fora para garantir o sustento da família. Sendo assim, o fato de a presença de idosos diminuir a jornada feminina com afazeres domésticos e não aumentá-la poderia ser explicado pelo papel que eles desempenham ajudando em tais atividades na presença de filhos menores (Tabela 12).

Tabela 12

Arranjos familiares em que a mulher realiza afazeres domésticos segundo a condição na família e a presença de filhos e de outro parente idoso: totais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	Realiza afazeres domésticos	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Mulher cônjuge sem filhos	8.345.170	8.019.590	26,9
Mulher cônjuge com filhos	26.862.031	26.217.244	31,6
Mulher cônjuge com filhos e outro parente idoso	651.211	622.488	31,8
Mulher cônjuge com filhos menores (0 a 14 anos) e outro parente idoso	397.521	382.755	31,6
Mulher chefe sem filhos	858.659	812.216	25,2
Mulher chefe com filhos	13.022.314	12.117.785	26,1
Mulher chefe com filhos e outro parente idoso	357.296	335.550	28,4
Mulher chefe com filhos menores (0 a 14 anos) e outro parente idoso	167.533	159.848	27,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

A participação dos homens nos afazeres domésticos

Os homens pouco participam dos afazeres domésticos. Em média, pouco mais da metade se compromete com tais atividades (57,6%). Quando vivem sós, essa participação é mais expressiva (89%). Nesse caso, a jornada deles também se eleva, mas em magnitude ainda bem inferior à da jornada feminina.

A análise da participação masculina nos afazeres domésticos de acordo com os arranjos familiares revela que, nas famílias formadas por casal, os homens pouco contribuem com as tarefas domésticas. No caso dos arranjos com filhos, a jornada deles diminui se comparada com a de homens sem filhos, passando de 10,5 para 9,8 horas semanais. Mesmo a presença de filhos com idade até 6 anos, faixa etária que exige dedicação mais intensa, pouco modifica a rotina dos homens, sejam eles cônjuges ou a pessoa de referência (Tabela 13).

Segundo Aguiar (2007), os homens, quando casados, tendem a aumentar sua jornada de trabalho remunerado, reforçando a concepção de “provedores” e reduzindo a jornada com trabalho doméstico. A questão de os homens ganharem mais do que as mulheres, considerando-se o mesmo nível educacional e ocupacional, faz com que “os retornos” do trabalho remunerado para os homens sejam maiores do que para as mulheres. Segundo a mesma autora, a tendência da divisão sexual do trabalho se reduz somente nos casos em que as mulheres estão empregadas e os maridos desempregados.

Tabela 13
Arranjos familiares em que o homem é a pessoa de referência e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Total	40.541.998		23.332.049	57,6	10,7
Unipessoal	3.183.099	7,9	2.832.741	89,0	13,5
Casal sem filhos	8.345.170	20,6	4.879.312	58,5	10,5
Casal com filhos	26.862.031	66,3	14.243.143	53,0	9,8
Homem chefe com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	10.792.436	26,6	6.084.640	56,4	9,9
Homem chefe com pelo menos 1 filho com até 14 anos	18.908.535	46,6	10.367.885	54,8	9,7
Homem chefe com todos os filhos com idade até 14 anos	12.941.642	31,9	7.406.611	57,2	9,8
Outros tipos	2.151.698	5,3	1.376.853	64,0	13,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Tais resultados comprovam que há uma “especialização” por parte das mulheres na realização dos afazeres domésticos. Nos arranjos em que o homem é cônjuge com filhos, sua jornada com afazeres domésticos aumenta um pouco, de 9,8 para 10,6 horas (Tabela 14). Tal aspecto revela que a denominação do homem como cônjuge pode até estar expressando um comportamento não machista. Embora os critérios para essa denominação não sejam conhecidos, é plausível que tal aspecto influencie na rotina doméstica, aumentando a jornada masculina com os afazeres da casa.

Tabela 14

Arranjos familiares em que o homem é cônjuge e realiza afazeres domésticos: totais, percentuais e número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos – Brasil – 2006

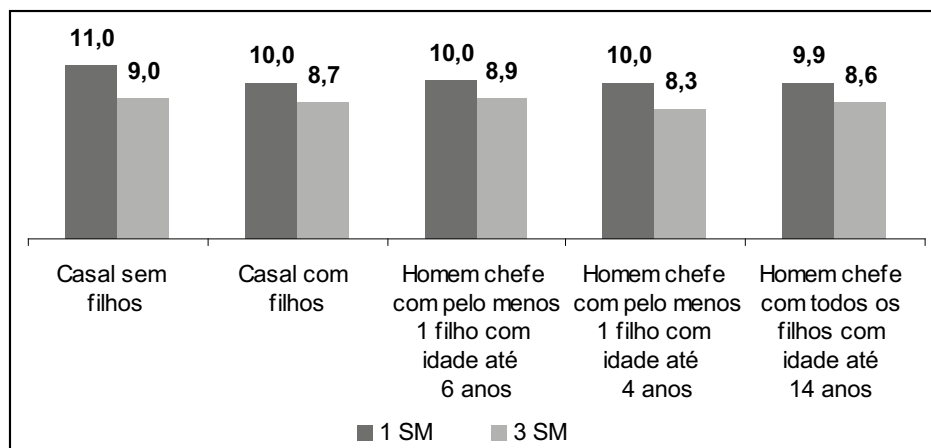
Tipos de arranjos	Arranjos familiares	%	Realiza afazeres domésticos	%	Número médio de horas dedicadas aos afazeres domésticos
Total	3.176.296		1.554.483	48,9	10,7
Casal sem filhos	858.659	27,0	461.263	53,7	11,0
Casal com filhos	2.317.637	73,0	1.093.220	47,2	10,6
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 6 anos	846.735	26,7	428.188	50,6	10,5
Casal com pelo menos 1 filho com idade até 14 anos	1.581.471	49,8	779.295	49,3	10,6
Casal com todos os filhos com idade até 14 anos	1.036.265	32,6	541.068	52,2	10,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Ao contrário do que se observou em relação às mulheres, a jornada masculina com afazeres domésticos pouco se modifica ao se considerar o rendimento das famílias. Naquelas que dispõem de maiores rendimentos, em média, a jornada se reduz em cerca de uma hora. Por outro lado, essa análise por rendimento revela que, independentemente da classe social e da posição na família, os homens, em geral, não compartilham as tarefas domésticas com as mulheres e até reduzem sua jornada doméstica quando possuem filhos menores. Talvez em função dos custos elevados para se manter crianças nessa faixa etária, bem como pela questão cultural de o homem ainda assumir a responsabilidade de ser o principal provedor da família, observa-se uma redução da jornada doméstica acompanhada de um aumento da jornada no mercado de trabalho (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3

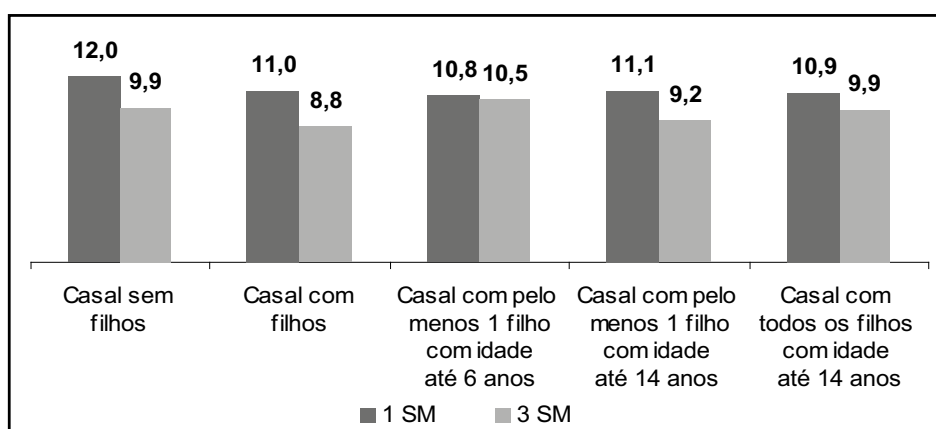
Número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos dos homens chefes segundo o tipo de arranjo familiar e a classe de rendimento familiar per capita – Brasil – 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Gráfico 4

Número médio de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos dos homens cônjuges segundo o tipo de arranjo familiar e a classe de rendimento familiar per capita – Brasil – 2006



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Conclusão

A análise da PNAD 2006 do tempo dedicado aos afazeres domésticos revelou que, além do sexo, a condição na família e os tipos de arranjos familiares são fatores importantes para uma discussão mais ampla de trabalho e uso do tempo. Observaram-se comportamentos diferenciados nas famílias, no que se refere ao tempo gasto em afazeres domésticos, principalmente se há a presença de cônjuge, crianças e idosos.

A condição econômica também é outro aspecto importante, pois nas famílias com baixo rendimento e filhos menores evidenciou-se uma participação mais intensa das mulheres nos afazeres domésticos.

A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho não as isentou dos afazeres domésticos nem reduziu seu tempo dedicado a elas. Apesar de a jornada das mulheres no mercado de trabalho ser menor, ao se considerar o trabalho com a casa e a família, elas apresentam uma carga de trabalho semanal total significativamente superior à dos homens. Vale ressaltar a condição de desvantagem das mulheres, não somente em termos de remuneração no mercado de trabalho, como também pela falta de reconhecimento social de seu trabalho no âmbito da família, pela dificuldade de conciliar as atividades no mercado de trabalho e na família.

A análise dos resultados da PNAD permitiu verificar, portanto, que ainda não há, nos lares brasileiros, um compartilhamento das atividades domésticas entre homens e mulheres. Ao contrário, alguns fatores até reforçam esta desigualdade entre os gêneros, como a baixa participação dos meninos no trabalho doméstico. Logo, desde cedo se constrói a ideia de que o trabalho doméstico é uma tarefa essencialmente feminina.

Abstract: The aim of this article is show the inequalities of gender, inherent in the scope of the family, related to the housework. In the present society, the housework is considered a task of the women, although have been observed a small increase of the male participation in those activities in the last years. In the Brazilian Household Survey (PNAD 2006), the analysis of use of the time in housework reveals that beyond the sex, the condition in the family and the family arrangements are important factors in the more general discussion of labor and time use. It was observed behaviors differentiated in the families, related to the use of the time in housework, mainly if there is spouse, children and/or elderly in the household. The economic condition is also another important aspect, therefore poor families with children showed up a more intense participation of the women in housework.

Keywords: Gender; use of the time; family arrangements; housework.

(Recebido em novembro de 2008 e aprovado para publicação em janeiro de 2009.)

Referências

- AGUIAR, Neuma. *The determinants of the sexual division of labor in a brazilian city*. Annual Conference. Washington, DC: International Association of Time Use Researches, 2007.
- AGUIRRE, R.; SAIZ, C.; CARRASCO, C. *El tiempo, los tiempos, una vara de desigualdad*. Santiago de Chile: CEPAL: Unidad Mujer y Desarrollo, 2005. (Serie Mujer y Desarrollo)
- BIACHI S. M. et al. Is anyone doing housework?: trends in the gender division of household labor. *Social Force*, [S.l.], v. 79, n. 1, p. 191-222, 2000.
- COREY, Michael. *Specialization or gender roles: the effect of different paid work models on the division of household labor*. Annual Conference. Washington, Dc: International Association of Time Use Researches, 2007.
- CROMPTON, R. et al. Attitudes, women`s employment and the domestic division of labour: a cross-national analysis in two waves. *Work, Employment and Society*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 213-33, 2005.
- DEDECCCA, Cláudio S. *A mulher e o trabalho não remunerado*. Texto elaborado para o projeto Trabalho e Gênero no Brasil: formas, tempo e contribuição socioeconômica do Programa Gênero e Raça do Unifem, 2005a.
- _____. *Sobre tempo e gêneros na sociedade brasileira*. Texto elaborado para o projeto Trabalho e Gênero no Brasil: formas, tempo e contribuição socioeconômica do Programa Gênero e Raça do Unifem, 2005b.
- _____. Tempo, trabalho e gênero. In: COSTA, A.A. et al. *Reconfiguração das relações de gênero e trabalho*. São Paulo: CUT, 2004.
- _____. *O trabalho em autoconsumo da mulher*. Texto elaborado para o projeto Trabalho e Gênero no Brasil: formas, tempo e contribuição socioeconômica do Programa Gênero e Raça do Unifem, 2005c.
- GREENSTEIN, T. Economic dependence, gender and the division of labor in the home: a replication and extension. *Journal of Marriage and the Family*, [S.l.], v. 62, n. 2, p. 322-35, 2000.
- GWOZDZ, Wencke. *Why less household labour time for women doesn` t mean equal division of household labour*. Annual Conference. Washington, Dc: International Association of Time Use Researches, 2007.
- HORTA, R.; STREY, M. Principal responsável no Censo Brasileiro, uma questão de família e gênero. *Revista Ártemis*, [S.l.], v. 5, p. 1-10, 2006.
- HUQ, Mobinul. *Accounting for the gender gap and convergence in household work: evidence from Canadian Time Use Surveys*. Annual Conference. Washington, DC: International Association of Time Use Researches, 2007.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Rio de Janeiro, 2001-2005. Microdados.
- _____. *Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- _____. *Síntese de indicadores sociais 2006*. Rio de Janeiro, 2006.

KAN, Man Yee. Does gender trump money?: housework hours of husband and wives in Britain. *Work, Employment and Society*, [S.l.], p. 22-45, 2008.

PRODROMTDIS P. Estimating women`s time use based on British Survey Evidence from 1986-7. *Applied Economics*, [S.l.], v. 37, n. 13, p. 1505-21, 2005.

SOARES, Cristiane; SABOIA, Ana Lucia. *Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005*. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, 2007. (Texto para Discussão, n. 21).

SOARES, Vera. *Notas sobre trabalho, uso do tempo e as mulheres*. Texto elaborado para o projeto Trabalho e Gênero n

o Brasil: formas, tempo e contribuição socioeconômica do Programa Gênero e Raça do Unifem, 2005.

SULLIVAN, O. The division of domestic labour: twenty years of change. *Sociology*, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 437-56, 2000. Artigo recebido em novembro de 2008 e aprovado para publicação em janeiro de 2009.